

Unidade de Beneficiamento Móvel: parceria Embrapa e iniciativa privada

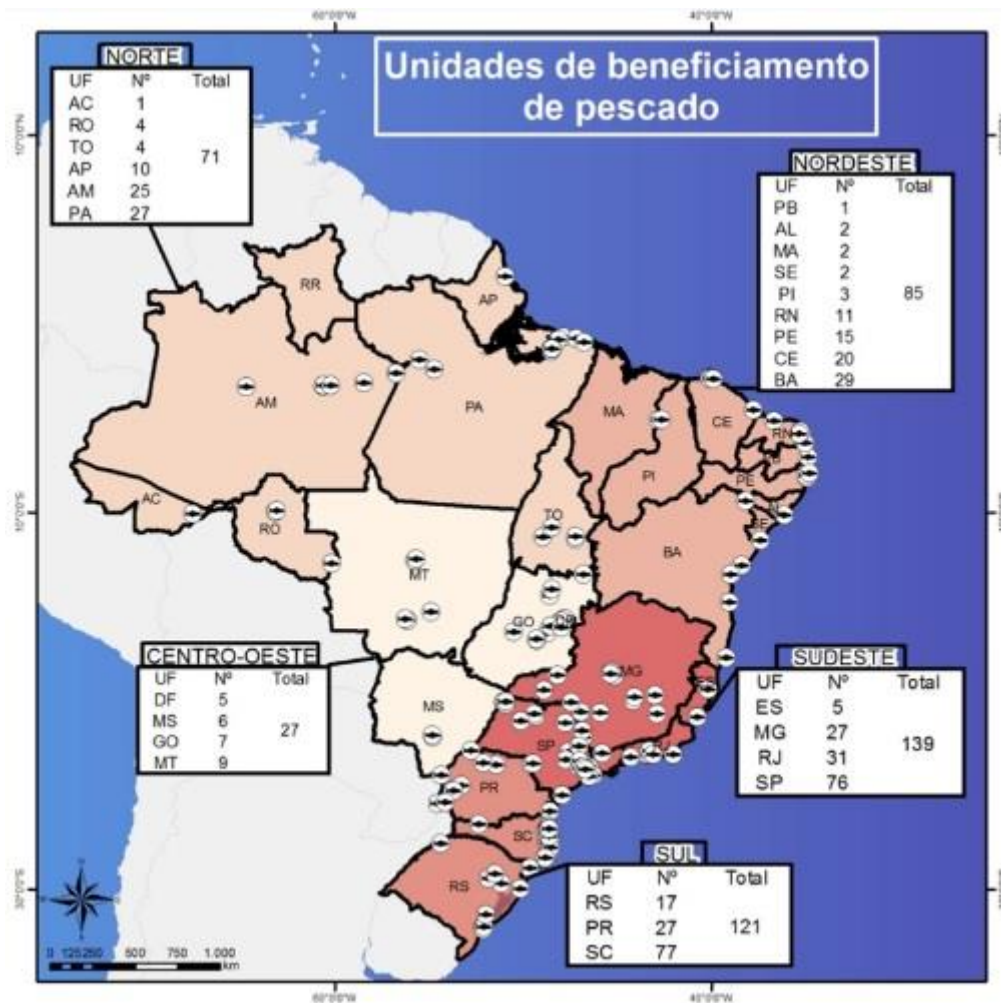
Falta de planejamento de escala motiva expansão de plantas de processamento de pescado não convencionais

[Patrícia Mochiaro](#) - 21 de maio de 2019

Os benefícios nutricionais provenientes do consumo regular de pescado e o seu baixo consumo reforçam os investimentos e os incentivos por meio de políticas públicas para o aumento da disponibilidade e do consumo deste alimento no Brasil (SARTORI; AMANCIO, 2012). Conforme Sidonio et al. (2011), **a indústria de pescado no Brasil tem um problema no dimensionamento da escala de produção, o que inviabiliza plantas de processamento convencionais por falta da matéria-prima.**

Os elos produtivos devem ser planejados no conjunto da cadeia, pois a verticalização da produção até a comercialização contribui para melhorar a qualidade do produto, reduzindo custos e adicionando valor ao produto final.

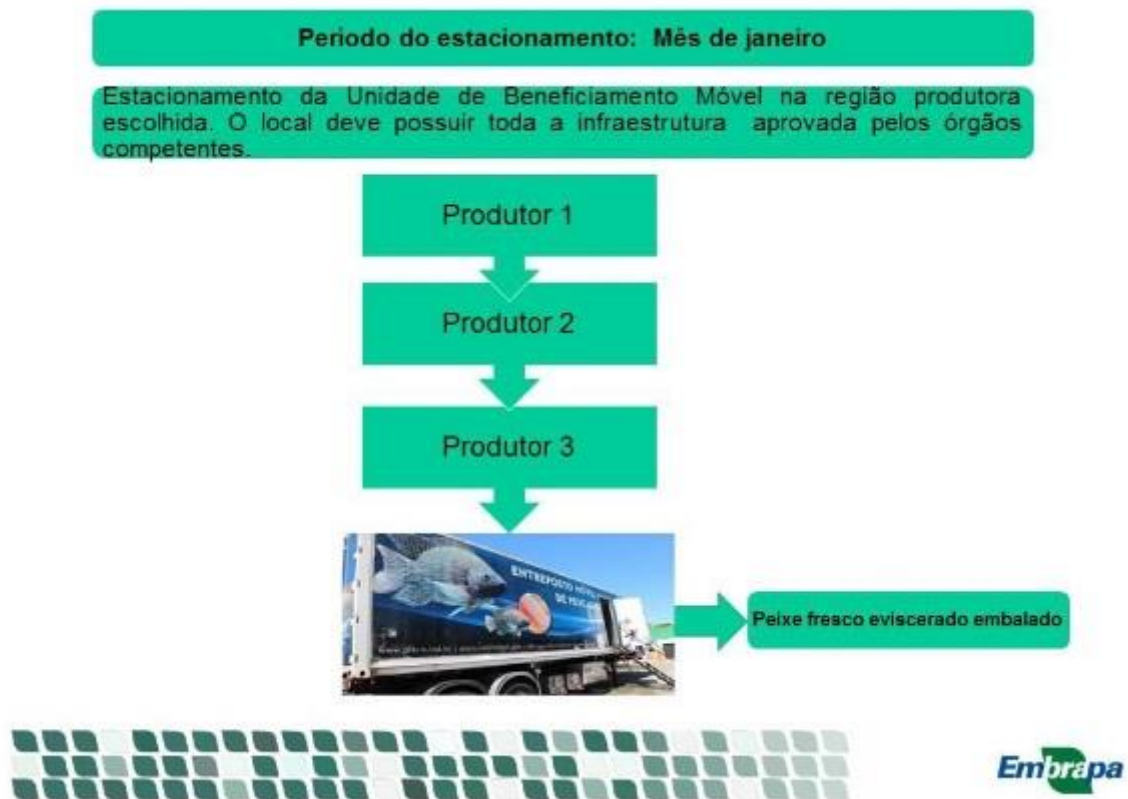
Figura 1: quantidade de unidades de beneficiamento de pescado com SIE (Serviço de Inspeção Estadual) e SIF (Serviço de Inspeção Federal) por Estado (Elaborado por: Marta Ummus – Embrapa).



nas regiões circunvizinhas; o custo do transporte; na impossibilidade de simples adaptações ou soluções para que se atenda uma nova demanda; entre outras.

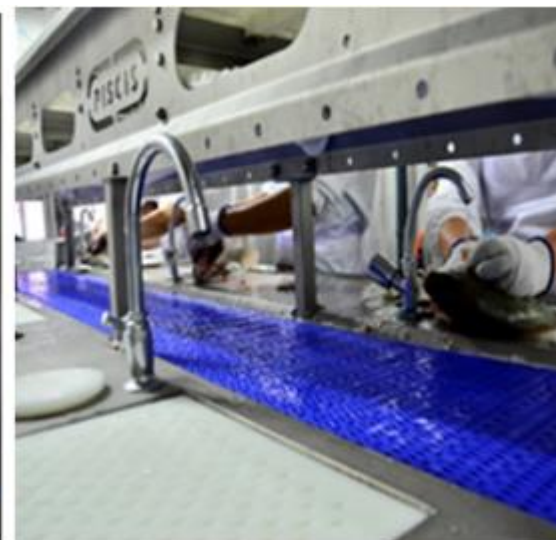
Diante disso a **Embrapa** e a empresa **Engmaq** buscaram soluções com o maior compartilhamento possível da estrutura, para reduzir o tempo ocioso e reduzir custos de aquisição e de manutenção dessas estruturas. A Figura 2 mostra a estratégia estabelecida para auxiliar na viabilização do processamento inspecionado em pequenas agroindústrias que compartilham a estrutura.

Figura 2. Estratégia de operação itinerante



A validação dessa tecnologia foi aprovada por um edital da Embrapa e é específica para a unidade de beneficiamento móvel elaborada a partir de uma demanda da empresa privada Piscis para operar às margens do açude do Castanhão, no estado do Ceará. A capacidade de operação desta unidade é de 3 a 5 toneladas por dia de pescado eviscerado.

Figura 3: Teste operacional (equipamentos) realizado na empresa Pescado Pinhal, em Concórdia-SC



Vantagens em relação às unidades convencionais

A Unidade de Beneficiamento de Pescado da Embrapa e Engmaq pertence a uma família de equipamentos que podem ser modulares, móveis ou estacionários. É uma solução para superar os gargalos das pequenas agroindústrias brasileiras, que não conseguem viabilizar-se em estruturas fixas convencionais pelo baixo volume de processamento, resultando em ociosidade.

Esses modelos de unidades de beneficiamento são ideais para Arranjos Produtivos Locais (APLs) organizados por associações, consórcios, cooperativas e empresas visando a ofertar peixes inspecionados, para o mercado local (Serviço de Inspeção Municipal, SIM) e mercado regional (Serviço de Inspeção Estadual, o SIE).

Algumas das vantagens são:

- menor investimento;
- início das operações em um tempo muito menor;
- necessidade menor de área de terra;
- instalação, frigorificação (quando for o caso) e equipamentos entregues prontos para operar;
- pode ser transportado de um local para outro (inclusive diluindo os investimentos);
- devido a sua mobilidade, ao encerrar ou ampliar as suas atividades, pode ser revendido.

Referências bibliográficas:

SIDONIO, L.; CAVALCANTI, I.; CAPANEMA, L.; MORCH, R.; MAGALHÃES, G.; LIMA, J.; BURNS, V.; ALVES-JÚNIRO, A. J.; MUNGIOLI, R. Panorama da aquicultura no Brasil: desafios e oportunidades. Agroindústria, v.35, n.1, p.421-463, 2011.

OGAWA, M.; MAIA, E.L. Manual de pesca: ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: Livraria Varela. 1999. 430p.

SARTORI, A. G. O.; AMANCIO, R. D. Pescado: importância nutricional e consumo no Brasil. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v.19, n.92, p. 83-93, 2012.

Disponível em: <<http://www.unicamp.br>. Acesso em: 10/11/2018.